

# O PESCADOR

Um Jornal a serviço da Z-3

10 ANOS

Ano XI • Nº 50 • Setembro 2010



Solano Ferreira

## Situação ainda está difícil

Mais de trinta famílias na Z-3 ainda não receberam a primeira parcela do seguro-defeso

### Associação



• Luta por direitos gera novo estatuto **Pág 3**

### Arte



• Prata e escamas de peixes recortadas **Pág 8**

### Segurança



• Posto desativado preocupa moradores **Pág 7**

## Expediente

### O PESCADOR

10 anos

**Projeto de Extensão  
de Comunicação Social  
da Universidade Católica  
de Pelotas**

**Reitor**

*Alencar Mello Proença*

**Diretor do Centro de**

**Educação e Comunicação**

*Jairo Sanguiné*

**Professor Coordenador**

*Jairo Sanguiné*

**Editor Adjunto**

*André Zenobini*

**Editores Gráficos**

*Luciana Zandoná*

**Redação**

*André Zenobini*

*Gabriela Venzke*

*Letícia Schinestsck*

*Luciana Zandoná*

*Luciane Martinez*

*Maysa Maciel*

*Rafael Alvarez*

**Fotografia**

*Letícia Schinestsck*

*Rafael Takaki*

*Maria Elenice Teixeira Vieira*

*Priscilla Rodrigues*

*Solano Ferreira*

**Colunistas**

*Carolina Ribeiro*

*Ester da Silva*

*Zélia de Almeida*

*Roberta Damasceno*

**Logo e Mascote:** *Agente*

**Impressão**

*Ed. Signus Comunicação Ltda.*

**Tiragem**

*2.000 exemplares*

*Distribuição gratuita*

**Redação**

*Rua Almirante Barroso, 1202*

*(53) 2128.8415*

*jornalpescador2010@gmail.com*

*Jornal impresso com papel*

*imune conforme inciso VI,*

*artigo 150 da*

*Constituição Federal*

## Editorial

### Os prejuízos da safra ruim

A edição deste mês de O Pescador traz como matéria de capa a difícil situação em que ainda se encontram os pescadores da Colônia Z-3, ainda em consequência da péssima safra passada, uma das piores das últimas décadas e que gerou prejuízos incalculáveis para toda comunidade zetetezense. Se a natureza não ajudou, o poder público também não fez sua parte, pois atrasou o pagamento do seguro – muitos ainda nem receberam a primeira parcela do seguro-defeso.

A pesca é a atividade que praticamente sustenta os moradores da Colônia Z-3, portanto, deveria receber mais atenção e

incentivo dos governos, principalmente em situações de risco como a que ocorreu na Z-3 na safra passada.

A difícil situação enfrentada pelos nossos pescadores acaba por atingir em cheio a própria economia da Colônia, principalmente o comércio, que diminui as vendas, sem falar no endividamento de muitas famílias de pescadores, que são obrigados a recorrer a créditos bancários com juros exorbitantes para poder honrar seus compromissos.

Todos esperam por uma próxima safra melhor que a anterior, e assim recuperar o prejuízo sofrido.

## Vem aí...

**Na edição de novembro de "O Pescador"...**

depoimentos de ex-integrantes  
do jornal e ...

a repercussão da festa de 10 anos  
do jornal !!!

O PESCADOR

10 anos

## Foto do Mês



**Moradores do Cedrinho  
usam bom humor  
para protestar contra  
o estado das ruas.**

**Luciane Martinez**

Geral

# Chuvas bloqueiam acesso ao Cedrinho

**Nenhum veículo entra no cedrinho por receio de ficar atolado na estrada.**

**Maysa Maciel**

*maysinha\_bg@hotmail.com*

Devido à poluição do Arroio Sujo, a Travessa Um no Cedrinho está alagando constantemente e o único acesso de veículos ao local, por vezes, fica inviabilizado. As chuvas do inverno fizeram o arroio transbordar, invadindo casas e trazendo grande quantidade de lixo para a estrada.

Enquanto a situação não é resolvida, equipes da Companhia Estadual de Energia Elétrica não conseguem entrar no Cedrinho para realizar a manutenção nas redes de luz, deixando a população sem condições dignas de sobrevivência. A coleta seletiva do lixo, realizada durante a semana e a entrada de ambulâncias e de viaturas da Brigada Militar e do Corpo de Bombeiros também não acontecem.

Os moradores do local buscam ajuda da Sub-Prefeitura da Z-3 há mais de seis anos, porém, segundo a moradora Luziane Bernardes Machado a situação só piora. "O pessoal da Prefeitura aterra toda a estrada,

mas isso só faz a situação piorar, porque quando chove, tudo vira barro, fazendo os carros atolarem" afirma Luziane. O volume de chuvas previsto para os próximos meses preocupa ainda mais a população que vive no local, "Se continuar assim, a gente vai ter que sair daqui. Não vai adiantar fazer valetas nem nada", diz Milton Rosa, que mora em frente ao arroio.

Além de bloquear o acesso ao Cedrinho, a poluição do arroio também pode causar doenças como hepatite e leptospirose, deixado, assim, todos os moradores em estado de alerta.

Fotos Leticia Schinestsck



## Associação de Moradores irá lutar pelos direitos da Z-3

**Movimento da comunidade, a Associação está com estatuto quase pronto**

**André Zenobini**

*andre.zenobini@gmail.com*

Nomes de ruas, iluminação e transporte público. Estes são alguns dos problemas que a Associação de Moradores da Z-3 irá enfrentar em defesa da Colônia e de seus moradores. Com o estatuto em fase de conclusão, os primeiros traba-

lhos já estão sendo realizados e, em breve, a comunidade poderá contar com uma entidade para todas as pessoas que vivem na Z-3.

"Aqui só existem entidades de classe, não existem aquelas que representem todos os moradores", explica o futuro presidente Eduardo Estanislau para justificar a criação da associação. Com o intuito de ajudar a solucionar os problemas da Z-3, a nova entidade começou a ser montada no ano passado através da rádio comunitária.

Entre as primeiras ações que já estão sendo desenvolvidas está o protesto contra as

mudanças dos nomes das ruas que foram feitas, de acordo com Estanislau, "sem uma consulta a comunidade local". Formada a partir das movimentações da rádio comunitária, a Associação de Moradores não nasce para substituir as entidades já existentes na Z-3 como o Sindicato dos Pescadores e a Cooperativa. "Vamos ajudar os pescadores também e todas as entidades que precisarem, é a associação de toda a comunidade", conclui o presidente.

## Educação

# Escola consciente para um mundo sustentável

**Alunos da escola Raphael Brusque participam do Projeto de reciclagem de óleos e gorduras saturadas.**

**Leticia Ribeiro Schinestsck**  
leeti.s@hotmail.com

**P**rojecto ambiental da Escola Raphael Brusque recolhe óleos saturados e, em troca, os alunos ganham folhas recicladas. A intenção é mobilizar os alunos desde cedo a cuidar e a preservar o meio ambiente, sabendo da importância da reciclagem e as consequências do descarte indevido.

Dentro do colégio há um tonel, tampado e vedado, onde os alunos colocam o óleo saturado, geralmente trazido de casa, bares e restaurantes. Esse óleo é recolhido pela empresa Ecológica, especializada na coleta e reciclagem desse tipo de resíduo, e encaminhado até a indústria, localizada em Guaíba.

Todo o óleo que for recolhido será revertido para aquilo que a escola necessita em termos de material escolar, principalmente folhas. A professora de ciências, Dóris Nobre, orienta e estimula os estudantes a colaborarem com o projeto, mas não é o suficiente. Além dos alunos, é preciso também que toda a Z3 se envolva. "Deu uma esfriada", disse a diretora Margareth Pandolfo, quando se referia as doações feitas pelos alunos. "A comunidade tem que colaborar, participar trazendo óleo". Qualquer pessoa pode ajudar indo no ponto de coleta, que é na própria escola e depositar seus resíduos para reciclagem.

Este projeto é uma saída que contribui com a qualidade de vida e com a construção de um lugar mais saudável, onde todos são beneficiados; a Colônia, os alunos, a escola e a natureza.

fotos Leticia Schinestsck



Óleo saturado tem o devido destino na escola da Z-3



Escola da Colônia Z-3

## Coluna Pedago

### Será que somos tão diferentes?

Janecler Camargo  
Sonia Mara Leal do Amaral  
Carolina Ribeiro  
carola.ribeiro3@gmail.com

**C**ada um nasce com suas diferenças. Uns são baixos, outros altos, uns magros, outros mais magros, enfim, essas são algumas de nossas diferenças.

É, existem todos os tipos de seres humanos, muitos diferentes entre si, há diferenças bem visíveis, que a gente percebe logo.

As maiores semelhanças são aquelas que a gente não se lembra. Todos temos coração que bate e um cérebro que pensa, somos todos capazes de rir, de chorar, de tremer, de amar e até de ficar com vergonha.

Mais do que a diferença na aparência física, consiste em saber lidar com pessoas diferentes na forma de pensar, sentir e agir.

Você já parou para pensar em como é a forma que você se relaciona com as pessoas? O que você espera delas? O que essas pessoas esperam de você?

Antes de aceitarmos as diferenças dos outros, devemos compreender e aceitar as nossas próprias diferenças. Imagina se todos nós tivéssemos o mesmo gosto? Todo mundo gostando do mesmo time, das mesmas pessoas, da mesma cor? Que graça teria, qual seria a emoção? Nada se compara às pessoas torcerem por outro time, gostarem de outras cores e assim por diante.

Assim, começamos a perceber que não é difícil conviver com o diferente, além

dissó, podemos nos unir em uma causa maior e colocar as diferenças de lado e nos tornamos um só, pelos mesmos objetivos e por nós mesmos, e com esses

objetivos ter um mundo que seja menos discriminatório e mais igual para todos.

Portanto, convivendo com as diferenças dos outros, criamos um respeito maior pelo próximo.

## Saúde & Comportamento

# Posto de Saúde realiza serviço de redução de danos a usuários de drogas

**Acompanhamento e tratamento psicoterápico são oferecidos aos dependentes e seus familiares**

**Gabriela Venzke**  
gabivenzke@msn.com

O Posto de Saúde da Colônia Z-3, além de dar assistência à comunidade, também oferece um serviço de redução de danos, que inclui tratamento a usuários de drogas. O tratamento faz parte do Programa de Redução de Danos desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde, no qual o objetivo é valorizar e por em prática ações que possam possibilitar uma mudança de atitude e cuidado em relação ao dependente.

No posto, é feito um acolhimento e um acompanhamento psicoterápico a pessoas com transtornos mentais e usuários de drogas. O auxílio independe da droga utilizada, no processo há a valorização da pessoa. "Nosso enfoque é na pessoa, não na substância. Trabalhamos o que não está bem na vida dela", disse a psicóloga e coordenadora do serviço de redução de danos, Ma-

ria do Carmo Ledesma.

Além de proporcionar tratamento ao usuário de drogas, é importante acompanhar e acolher também a família durante o processo. Os dependentes de substâncias químicas, como álcool e drogas, necessitam de cuidados que devem começar dentro de casa. Isso é estimulado pela psicóloga, que dá assistência aos familiares dos dependentes e os estimula a aprenderem a lidar com a ansiedade. Quando há recaída ao longo do tratamento, os usuários são levados ao Centro de Atenção Psicossocial/Álcool e Drogas (CAPS/AD), onde é dado atendimento a pessoas com transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Porém, quando o caso é mais extremo e necessita de desintoxicação, os usuários são encaminhados a cidade de São Lourenço do Sul, pois segundo Maria do Carmo os hospitais de Pelotas não os recebem mais por falta de estrutura.

**Leticia Schinestsck**



Posto de saúde da Colônia Z-3

## Coluna Psico

### Falando sobre drogas

Zélia Almeida

z.elia.almeida@hotmail.com

**Roberta Damasceno**

damasceno\_roberta@hotmail.com

A educação sobre drogas deve começar bem cedo. Cabe aos pais e professores esclarecer os filhos dos problemas e perigos relacionados ao uso de drogas, com uma linguagem clara e simples. Se os pais não têm conhecimento sobre drogas e os danos que elas causam e não sabem como orientar seus filhos, é necessário que busquem informações para poder conversar.

Chama-se droga toda substância ou produto que, quando aplicados ou ingeridos no organismo, podem modificar o seu funcionamento. As drogas popularmente conhecidas como "tóxicos" causam danos e alterações a todo o corpo, em especial ao cérebro, provocando dependência em algumas pessoas. Com isso quem faz uso deste tipo de substância pode sentir necessidade psíquica e/ou física de usá-la novamente, o que caracteriza o vício. Existem vários tipos de drogas como: cigarro, álcool, cocaína, maconha, crack, LSD, medicamentos, entre outras. Todas essas drogas no início trazem uma sensação de bem estar, porém quando passa seu efeito as consequências são terríveis. A busca por mais drogas para suprir essa sensação de prazer inicial faz com que as pessoas fiquem viciadas. O vício não é "falta de vergonha" como muitos falam e sim uma dependência neuroquímica, onde os neurônios foram destruídos ou alterados pelo seu uso.

Por que usar drogas? Não existem regras ou causas únicas e predeterminadas para levar alguém a usar drogas. As causas são multifatoriais, individuais (genética), contexto social, substancial e existem alguns sentimentos que podem influenciar o uso, tais como: falta de sentido para viver, sentimento de abandono, desesperança, falta de amor, insegurança, falta de espiritualidade, incapacidade de agir com confiança e competência no mundo familiar, dos amigos, da escola etc. Caso desconfie que seu filho está usando drogas, mantenha a calma. Não adianta gritar, discutir, culpar-se, dramatizar o fato. Procure ajuda de pessoas especializadas, como: médicos, psicólogos e unidades básicas de saúde para obtenção de informações e procedimentos futuros. O apoio familiar é fundamental e é necessária a participação de todos. Esteja atento: a droga pode estar presente no seu bairro, na escola e nos grupos de amigos de seu filho, e a melhor prevenção é a informação e o diálogo. É importante que os pais não fumem, nem bebam perto dos filhos e não dêem permissão para fumar ou beber. Não negue a possibilidade de seu filho se envolver com drogas, pois mesmo que haja um bom diálogo dentro de casa, nunca estaremos completamente livres desse mal, pois quem faz o uso de drogas não são "só as pessoas más ou ruins", pelo contrario muitas pessoas de famílias ótimas não conseguem ficar fora delas. Devemos estar sempre alertas. Amor, carinho, atenção e afeto são os melhores remédios à angústia, o medo e a dor de seu filho.

**Bar da Amizade**  
- Ilza Liermann -

**Vendemos secos e molhados.  
Com almoço no verão.**

Rua Beira da Praia, 07 - Colônia Z-3  
Tel.: 32260067

**10 anos**

**Extractus**  
manipulação e cosméticos

# Tempos difíceis para os pescadores

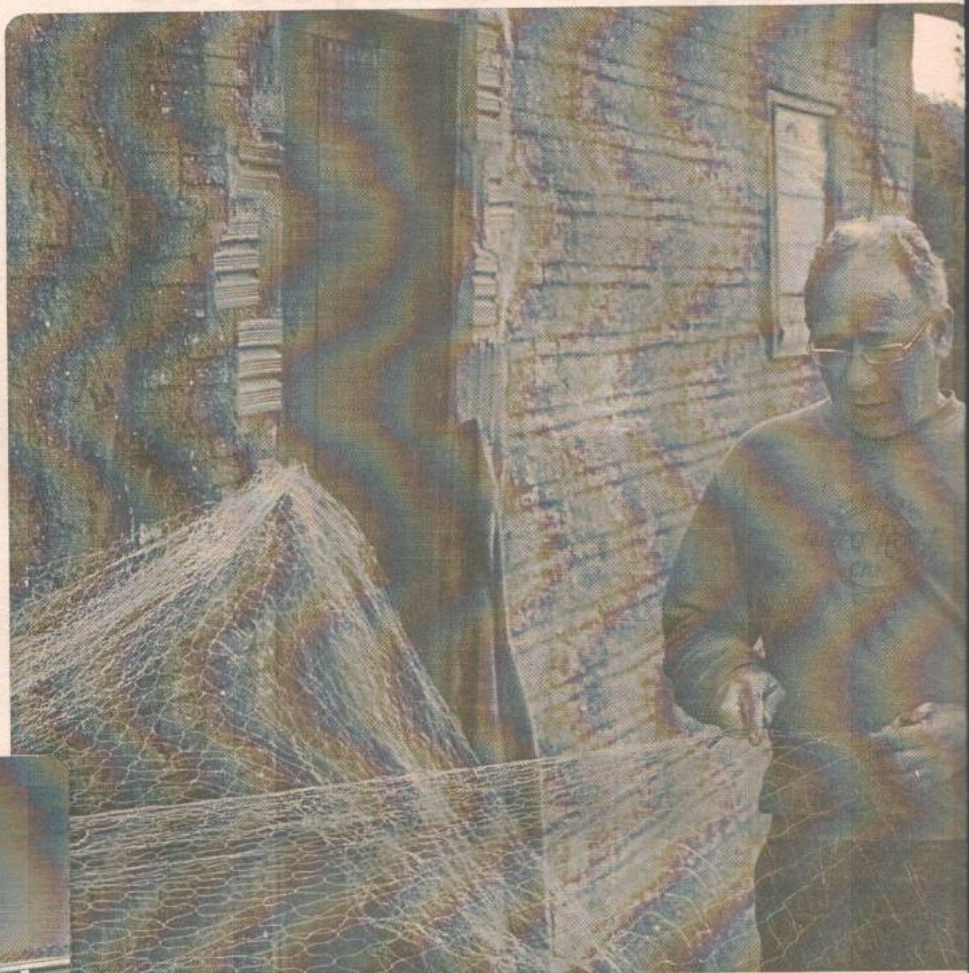
Muitas famílias ainda não receberam o seguro-defeso

Maysa Maciel

maysinha\_bg@hotmail.com

Depois de enfrentar a pior safra dos últimos anos e o atraso no benefício emergencial em abril, que garantiu o sustento dos pescadores neste período, mais de trinta famílias na Z-3 ainda não receberam a primeira parcela do seguro-defeso. A situação preocupa tanto os moradores, quanto o comércio da colônia.

O atraso no pagamento do benefício deve-se a um cruzamento de informações que bloqueou o sistema de informatização do Ministério do Trabalho. Na maioria dos casos, o registro dos pescadores foi duplicado pelo sistema que está programado para liberar um único seguro-defeso por ano. Como nos meses de abril e maio, os traba-



Otavilino Ortiz arrumando a rede.



Comerciantes também sentem a crise

lhadores já tinham recebido um benefício pelo período de safra ruim, o pagamento foi bloqueado.

Segundo Nilmar Conceição, há ainda a situação de pescadores que trabalham em empresas privadas e que, ainda tem registros como empregados, tendo estes que buscar documentação para comprovar sua situação. "Foi o pior ano para solicitar o seguro. Muitas famílias não têm outra renda, já que todos trabalham na pesca, e isso prejudica o comércio e o bem-estar dos moradores", explica Nilmar.

Enquanto o pagamento não é liberado, muitos pescadores dependem da ajuda de familiares e da compreensão dos donos do comércio local para sobreviver. Otavilino Ortiz é pescador desde os oito anos, e até hoje, com 56 anos, nunca tinha tido problemas com o seguro. "Não recebi nem o emergencial, nem o seguro-defeso. Agora a gente tem que depender de amigos e ir comprando fiado", diz Otavilino.

Os comerciantes também estão sendo prejudicado com a crise, "tem muitas famílias que precisam de medicamentos, mas não tem como pagar. A nossa situação também é difícil, mas temos que ajudar a todos", diz Efigênia Ribeiro, da Farmácia Ribeiro.



ores



a a rede enquanto a liberação da pesca não chega

Um ofício com a documentação das 37 famílias que ainda não receberam o recurso já foi encaminhado ao Ministério do Trabalho, que afirma resolver a situação até o final deste mês.



## A falta de segurança preocupa os moradores

**Com o posto da Brigada Militar desativado e pouco policiamento a comunidade se sente insegura**

**Gabriela Venzke**  
gabivenzke@msn.com

A falta de um policiamento mais efetivo é motivo de grande preocupação entre os moradores da Colônia Z-3. Desde a desativação do posto da Brigada Militar, o medo e a insegurança passaram a fazer parte do cotidiano dos zetezenses.

Hoje, o prédio que antes era usado para abrigar os policiais da Brigada está emprestado à subprefeitura, servindo como um depósito de materiais. O fechamento do posto ocorreu por falta de veículos, pois seria necessário que ficasse no local pelo menos uma viatura para o patrulhamento. "O posto deveria estar funcionando. Os policiais passam aqui [Z-3] durante o dia, mas não adianta", afirma a moradora Neuza Ramos.

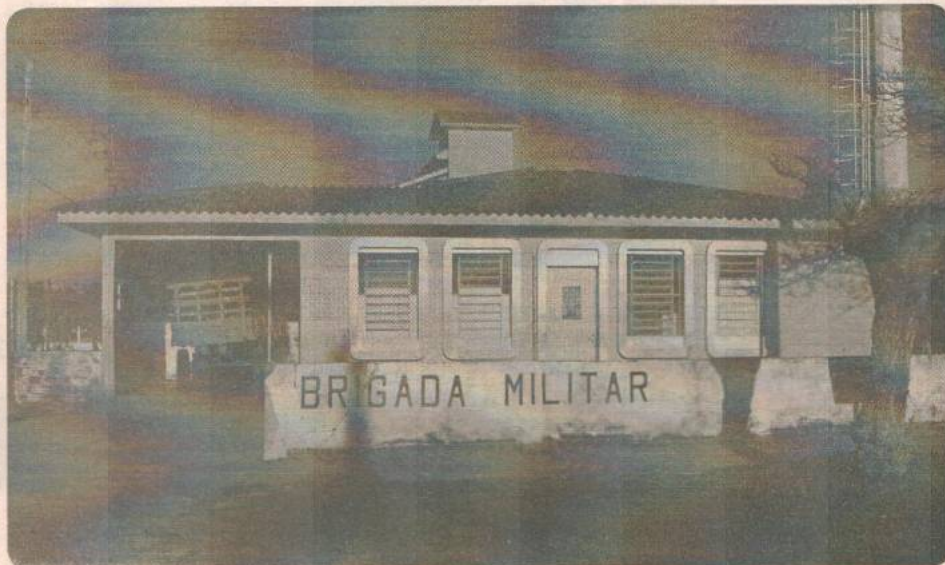
O posto mais próximo e fixo está lo-

calizado no Laranjal e atende às regiões do Barro Duro, Colônia Z-3 e Laranjal. Faz parte de um complexo do 5º Pelotão, do qual são distribuídas viaturas.

Segundo o comandante da 2ª Companhia do 4º Batalhão da Brigada Militar de Pelotas, Capitão Scherdien, no funcionamento normal há uma viatura e uma motocicleta para o patrulhamento dessas regiões, e passam uma vez por dia. Já o Pelotão de Operações Especiais (POE) faz uma ronda semanalmente, com três ou quatro carros. De acordo com ele é preciso de apenas um posto para atender a essas localidades e que está dentro do padrão, um a cada 20 mil pessoas.

No caso de ocorrências, são enviadas, ao local, viaturas da 2ª Companhia, como ocorreu no caso em que foram presos dois traficantes na Colônia, em junho. Para o Capitão a participação dos moradores é fundamental para um policiamento mais eficaz, "Precisamos que a comunidade nos apóie e faça denúncias", disse. A identificação da pessoa não é divulgada e o telefone do Disque Denúncias é 3227-7171. Já para outras emergências deve ser utilizado o 190.

**Elenice Vieira**



Hoje o posto está emprestado à subprefeitura

Geral

## Venha pescar arte

fotos divulgação

**Grupo de artesãs retira do material descartado pelos pescadores a matéria-prima para suas peças**

**Rafael Alvarez**

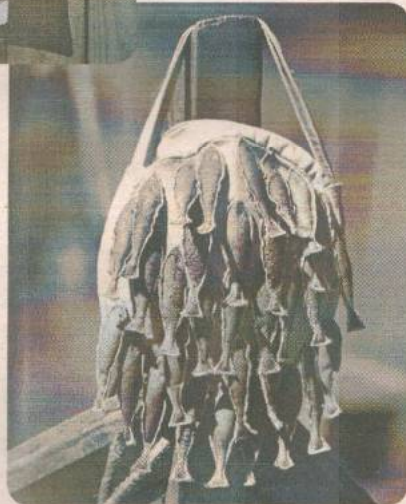
*rafael.balvarez@hotmail.com*

**C**ouro de peixes, redes de pesca velhas e escamas de peixes. Tudo isso poderia se tornar lixo, não é mesmo? Mas não para o grupo de onze habilidosas mulheres aqui da Colônia Z-3. Juntas, as artesãs integram o grupo "Pescando Arte", que há aproximadamente seis anos utiliza como matéria-prima o material descartado pelos pescadores.



**Bolsa Divinéia**  
Tecido com escamas de couro de peixe

**Bolsa Cardume**  
Tecido e peixinhos de couro de peixe



O couro de corvina, tainha, cascuda e linguado que anteriormente ia parar no lixo, hoje se transforma em lindas bolsas e chaveiros, as redes de pesca para camarão que não são mais utilizadas pelos pescadores transformam-se em coloridos chapéus, carteiras e necessários e as escamas de peixes viram as sensacionais bijoias, como colares, pulseiras e brincos. O processo é minucioso. O couro depois de retirado é tingido em parceria com o curti-me de Morro Redondo, as redes são corta-

das, tingidas e tecidas em um tear artesanal e as escamas são tratadas, lixadas e após recortadas no formato desejado. E também é utilizada a técnica do crochê. Todos os processos são feitos manualmente pelas mãos das artesãs que começaram a transformar arte em fonte de renda.

Os produtos confeccionados pelas onze artistas – Karine Soares, Eliane Ferreira, Viviane Ramos, Ana Elisabeth Portela, Adriana Sabino, Flávia Pinto, Mari Ângela Lima, Ângela Maria da Rocha, Diva da Rosa, Vilma Palins e Lediane Amaral – não passaram despercebidos e chamaram a atenção do SEBRAE (Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas) do Rio Grande do Sul, que deu início a "Coleção Redeiras". Essa coleção integra o Projeto Artesanato do Mar de Dentro, formado por vinte e cinco municípios da Região Sul do estado.

O lançamento da Redeiras aconteceu no final de fevereiro deste ano em São Paulo, na 17ª Paralela Gift, uma feira de design e produtos contemporâneos. Segundo a consultora setorial do SEBRAE, Rosani Schiller, a coleção foi a sensação da feira. Logo no lançamento, os produtos foram comercializados para diferentes cidades brasileiras, como Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará e Brasília. Amostras também foram levadas para o exterior, nos países Inglaterra e França.

A moradora da Z-3 e integrante do grupo, Ângela Maria Ribeiro da Rocha foi uma das pioneiras da comunidade a utilizar a técnica de transformar o lixo em arte, tanto que hoje em dia dedica o seu maior tempo ao artesanato. E dona Ângela tem uma grande ambição: "Meu grande sonho é que a Z-3 fique conhecida no Brasil todo", comenta a artesã.

O grupo, que anteriormente trabalhava só com as escamas de peixes, conta com a ajuda de Karine Faccin, designer do SEBRAE. Karine, responsável pela criação das peças da coleção, incorporou novos materiais como a rede de pesca que deixou



**Bolsa Rabo de peixe** – Crochê com rede de camarão e alça em couro de peixe



**Brincos e pulseira Peixe Rei** – Prata, escamas de peixe recortadas e fio de nylon



**Chaveiro Peixe pintado**  
Em couro de peixe

de ser utilizada pelos pescadores. Conforme relata Jussara Argoud, gestora do Projeto Artesanato do Mar de Dentro, "a retirada da rede do meio ambiente é muito bem vista no mercado".

A coordenadora do Pescando Arte, Karine Soares, afirma que o grupo pretende lançar nos próximos meses mais uma oficina (a anterior foi realizada logo após o lançamento da coleção em São Paulo), já que a equipe de artesãs está se tornando pequena diante da grande procura dos produtos. E o sucesso não para por aí. A coordenadora conta que a participação da coleção Redeiras é garantida na próxima edição da Paralela Gift. A feira acontece em agosto.

E o trabalho continua: fora da coleção Redeiras, as onze artistas seguem confeccionando paralelamente outros produtos com o mesmo material, para vendas diretas e também para a comercialização em feiras de artesanato. As diferentes peças podem ser adquiridas na própria Colônia Z-3. Para saber mais sobre a coleção e prestigiar as lindas peças de nossas artesãs, acesse [www.redeiras.com.br](http://www.redeiras.com.br).



## Festa 10 anos O Pescador

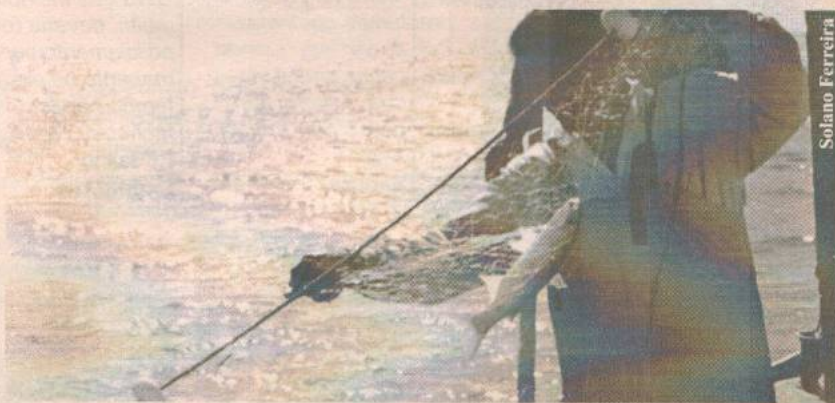
# O PESCADOR

10 anos

Pelotas - RS, Novembro de 2010



## Festa dos 10 anos do Jornal "O Pescador"



Música, Brinquedos, Distribuição de Brindes, Pipoca e Algodão Doce.

Apresentação do Documentário 10 Anos do Jornal "O Pescador"  
e muito mais!

Vamos celebrar juntos!  
Não perca!

**Dia:** 13 de novembro de 2010

**Horário:** A partir das 14h

**Local:** Comunidade N. Sra. dos Navegantes, Colônia Z-3



**50**  
anos  
1960 - 2010

## Coluna Ecol

### Proteja o Meio Ambiente: separe o lixo

André Zenobini

andre.zenobini@bol.com.br

Salvar o meio ambiente é um bem que você faz para si mesmo e para todos os outros seres vivos. Um dos principais problemas da humanidade hoje é a produção excessiva de lixo. Selecionar os produtos, reaproveitar e evitar o desperdício são ações simples que podem impedir que grandes tragédias aconteçam.

O acúmulo de resíduos domésticos provoca enchentes e doenças, sem contar, que danificam o solo. Essa contaminação do solo pode gerar a contaminação das águas e destruir a vida marinha. O produto que é jogado no chão pode acabar matando o peixe que poderia alimentar uma família.

São mais de seis bilhões de pessoas consumindo e produzindo lixo em todo o planeta. Cada ser humano gera em torno de 300 gramas de resíduos, esse número pode crescer para 500 gramas ou um quilo por dia. Reduzindo esse volume ajudamos a salvar o meio ambiente, preservar o ecossistema ao nosso redor e prevenir a região de alagamentos e outros danos.

Uma das medidas mais eficazes para reduzir a quantidade de lixo é a coleta seletiva. Com poucos recursos é possível separar os produtos em categorias, são elas: metais, orgânicos, papel, plástico e vidro. Cada categoria possui uma cor, mas na falta delas somente a separação já é importante.

Dependendo do produto jogado na natureza ele pode levar até quatro mil anos para se dissolver, como é o caso do vidro. Embalagens plásticas e cordas levam cerca de 40 anos para desaparecer enquanto latas duram 10 anos. O chiclete, facilmente encontrado, principalmente, embaixo das mesas escolares, leva cinco anos para deixar de existir. Por isso lembre-se, antes de jogar algo no chão, de que você está fazendo um mal para você e para o planeta terra.

Os produtos que são separados devem ser enviados para reciclagem. Esse trabalho pode ser feito ou por cooperativas ou pela Prefeitura Municipal. Quando enviado para as cooperativas esse trabalho pode gerar renda para muitas famílias. Essa geração de renda tem se tornando a fonte principal para muita gente.

## Perfil

**Beth, uma bruxa que defende a Natureza**

Luciane Kickhöfel Martinez  
lukima@gmail.com



Mais do que uma torcedora, algo de coração

Polêmica, verdadeira, original, autêntica, e... colorada, são algumas entre muitas outras características de Ana Elisabeth Portela, mais conhecida por "Beth", que no dia 3 de julho completou 58 anos de idade.

No dia marcado para a visita de entrevista para este Perfil, fomos surpreendidos ao chegar na casa de Beth, pois era exatamente o dia do seu aniversário e encontramos a casa cheia, tanto de pessoas quanto de alegria, amizade e descontração, onde percebemos o carinho que todos tem por ela.

Beth, como gosta de ser chamada, é natural de São Leopoldo, onde desenvolveu diversas atividades voluntárias em prol da comunidade, como montar uma escolinha na garagem da sua própria casa (ligada a Secretaria de Educação do município). Chegou a receber um convite para concorrer à vereadora, mas acabou agradecendo e negando. "Prefiro ser índio a ser chefe; não gosto de máscaras".

Com quatro filhos (Karine, Maurício, Rita de Cássia e Caroline) e nove netos, ensinou todos a respeitar aos mais velhos, sendo que uma das netas foi criada por ela, da qual fala com muito orgulho: "Maria Luisa, hoje com 13 anos, é super apegada a mim, visto que mais ou menos aos 8 anos de idade, disse que queria ver o Presidente da República para entregar-lhe uma carta; pois o mesmo estaria no aeroporto de Porto Alegre. Atendendo a vontade

da neta, Beth (como muito política que é) deslocou-se até o local com a menina e, para espanto de todos, Maria Luisa conseguiu furar a barreira dos seguranças e chegar até o Presidente, entregando-lhe a referida carta (a qual continha um pedido de aposentadoria para a avó, que se encontrava com problemas de saúde).

Há 10 anos Beth veio a Pelotas a passeio, mais especificamente acampar na Z-3, onde apaixonou-se pela Colônia e por aqui ficou; associou o sonho que tinha de morar na praia com a paixão pelas árvores e nos confessou que encontrou a junção de mato e água aqui na Colônia Z-3. Tudo isso colaborou para que fosse à luta em busca da realização de seus sonhos. O gosto pela liberdade, desde suas épocas de hippie (anos 70) permanece vivo na vida e rotina de Beth até os dias de hoje. Também é uma pessoa conhecida pelo cuidado que tem com o arroio que passa na frente de sua casa, onde muitas vezes teve que brigar (no bom sentido) para conscientizar a população sobre poluição versus natureza. Nos contou que na última semana de junho plantou mais três árvores e está torcendo para que dessa vez não sejam arrancadas/danificadas como ocorrido em outras situações. Beth confirma seu carinho pelas plantas quando nos diz: "violetas e margaridas? AMO DE PAIXÃO! Converso com elas todos os dias."

É uma pessoa que gosta de se divertir, adora shows, não precisa de luxo para viver, super apegada a família, trata todo mundo de igual para igual e é adepta do espiritismo. Simpatizante do esoterismo, apresentou-nos a "bruxa Beth", que lhe acompanha há mais ou menos 20 anos. Beth adora futebol, mas diz não ser só mais uma colorada, ela garante que é algo de coração mesmo e, para agradar aos amigos, aqui na cidade torce para o Lobão (Esporte Clube Pelotas).

## Enquete

Maria Elenice Vieira

elenicetvieira@hotmail.com

**O que você acha que deve melhorar na segurança da Z-3?**

fotos Maria Elenice Teixeira Vieira



"Mais policiamento, tem pouco aqui, é uma viatura pro Laranjal e pra Z-3 e agora tem pouco assalto."

Josiane Fagundes



"Moro há pouco tempo aqui, mas de vez em quando passa aqui a viatura. Assalto tem pouco aqui [colônia Z-3]."

Sandra Cavaleiro



"Tem que melhorar muito, deveria ter policiamento permanente há muito tempo não tem, e fecharam o posto."

Eduardo Estanislau



"Deve melhorar não, deve ter, porque não tem o posto ta desativado. Nunca foi seguro, mas agora com as drogas e o aumento da população piorou."

Laci Nair dos Santos



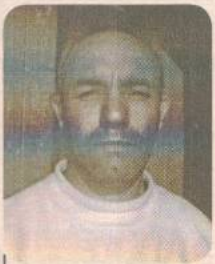
"O que falta é policiamento, principalmente à noite. Nós podemos andar na rua de dia, não tem assalto dentro da Colônia. Por enquanto é um lugar bom de se viver."

Vilca Freitas Fidelis



"O policiamento é raro ter aqui [colônia Z-3], à noite os motoqueiros fazem arruaça e não tem policiamento para conter. Não tem muito assalto."

Sandra Regina de Freitas



"Tem que melhorar porque não tem policiamento. Me sinto seguro de dia."

Solismar dos Santos Melo



"Era para ter polícia aqui na Z-3. Não é muito seguro. Se o posto funcionasse seria melhor."

João Sousa Costa



"O policiamento tá bom, passa a viatura alguns dias, não tem tido muito assalto".

Marcos Rogério Macedo

Esporte

# 12 anos do campeonato BTN da Colônia Z-3

Bem organizado e muito aguardo pelos moradores da Colônia Z-3, o campeonato teve início no mês de julho.

Maria Elenice Vieira

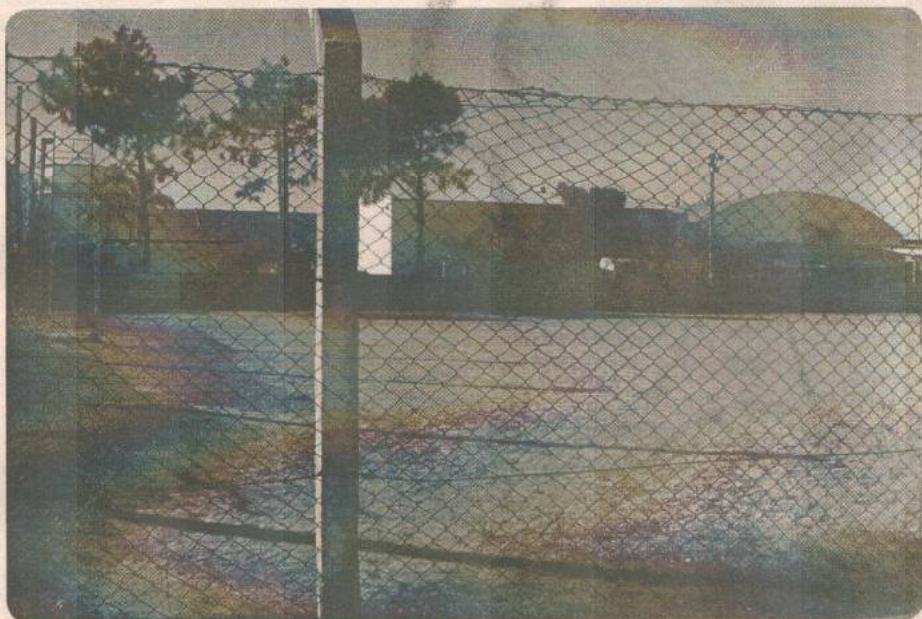
elenicetviera@hotmail.com

O campeonato BNT da Colônia de pescadores Z-3 foi fundado no dia 10 de maio de 1998, por Sérgio Renato Fagundes, mais conhecido como Teco, e Nilmar. Atualmente, Bruno Fagundes, filho de Teco, ajuda na realização dos jogos. As iniciais dos respectivos dão origem ao nome da competição.

A organização é que faz com que o campeonato seja tão aguardo pelos moradores da Z-3. As regras são seguidas rigorosamente pelos times participantes. Há um regulamento que todos os times recebem e deve agir de acordo com ele. Palavrões, manifestações provocativas durante os jogos e nas comemorações do gols, são atitudes que podem gerar advertências aos participantes.

Nesse regulamento há uma parte que é interessante ressaltar: "O respeito aos participantes antes deverá partir de cada um dos atletas e desportistas"... o importante é a sua participação. Tendo assim, em vista um lazer, e não discussões ou brigas.

A inscrição por equipe custa 100 reais e qualquer time interessado pode se inscrever, sendo ou não formado por mora-



dores da Z-3. O sistema é de "mata-mata", os times jogam entre si, quem for perdendo vai sendo eliminado até chegar à final. Os jogos tem duração de quarenta minutos, em dois tempos de vinte minutos, com intervalo de cinco minutos. E os confrontos são definidos por sorteios. O campeonato costuma ter duração de quatro meses, mas se o tempo não colaborar, o jogo é adiado e com isso pode ultrapassar o período estipulado.

Os jogos são realizados na conhecida cancha da Solisa, que em breve será renomeada como cancha BTN, localizada na Rua: Ignácio Moreira Maciel-Travessa 1 N° 243. Segundo Teco, um dos fundadores, os jogos são tão aguardos por todos, e se

houver algum atraso, começam as reclamações, pois os domingos na Colônia Z-3 são destinados a assistir os jogos com a família e amigos.

Os jogadores que se destacarem como: goleiro menos vazado, craque, goleador entre outros são premiados. São em torno de 1.200 prêmios entre troféus e medalhas, distribuídos aos participantes.

Teco fala também que todos se respeitam muito, tendo assim um divertimento sem confusões e o prestígio é tanto que teve um ano em que participaram times de São Lourenço.

Os jogos são transmitidos pelas rádios da Z-3, e às vezes são televisionados.

UNIVERSIDADE  
**UCATÓLICA**  
DE PELOTAS

**50**  
anos  
1960 - 2010

Projeto  
Jornalismo  
Comunitário  
Cidadania  
é sempre manchete

## Dicas para preservar o meio ambiente

Enquanto muitos adultos não dão um bom exemplo, as crianças podem fazê-lo, mostrando que sabem cuidar da natureza. Afinal, é o futuro delas que está em jogo. Confira algumas atitudes bem simples que podem contribuir muito para a preservação da nossa casa, a Terra.



### Você já ouviu falar em consumo sustentável?

Consumo sustentável é saber usar os recursos naturais para satisfazer as nossas necessidades, ou seja, saber usar para nunca faltar. Isso não exige muito esforço, basta você ter uma atenção maior com o que está ao seu redor.



### Poupe energia elétrica!

Apague as lâmpadas dos ambientes quando estiverem desocupados. Evite acender lâmpadas durante o dia. Aproveite melhor a luz do sol, abrindo janelas, cortinas e persianas

### Economize água!

A água também deve ser usada com mais cuidado. Ao escovar os dentes, feche a torneira da pia enquanto não estiver usando a água



### Não jogue lixo na natureza

Grande parte dos alimentos, embalagens e objetos que você consome demoram milhares de anos para se decompor. Se jogados na natureza podem prejudicar os animais e fazer com que se desenvolvam doenças. Ajude a preservar o meio ambiente e pense bem antes de jogar lixo no chão!



### Não use sacolas plásticas

As sacolas plásticas liberam gás carbônico e metano, o que ajuda a poluir a natureza. Na hora de fazer compras prefira sacolas de tecido ou recicladas que possam ser utilizadas várias vezes.



### Não corte Árvores

As árvores são necessárias para filtrar o ar poluído e fornecem oxigênio. Se cortadas ou podadas sem autorização pode atrapalhar o equilíbrio das matas nativas.

